

Em sua [Carta Conjuntura do Setor de Seguros](#) de março, o Sindicato dos Corretores de Seguros de São Paulo (Sincor-SP) estima crescimento de 10% para o mercado segurador brasileiro este ano, considerando as atividades de seguros, incluindo saúde, resseguro, previdência complementar aberta e capitalização. As seguradoras tendem a acrescentar ao faturamento de 2014 algo perto de R\$ 32,8 bilhões, pulando de R\$ 328,1 bilhões para R\$ 360,9 bilhões.

O coordenador do trabalho, o economista Francisco Galiza, considera, contudo, as projeções "ainda bastante iniciais". Os cálculos das projeções basearam-se em uma inflação de 8% em 2015, com retração do Produto Interno Bruto de 0,5%. As estimativas, por enquanto, nivelam a evolução esperada para o mercado segurador brasileiro este ano à consolidada em 2014.

O estudo do Sincor paulista aponta que as modalidades dos chamados seguros gerais e de pessoas vão captar no ano receita de prêmios da ordem de R\$ 98 bilhões, 8% acima dos R\$ 90,7 bilhões faturados um ano antes. No VGBL e nos planos de previdência privada, o prognóstico é de incremento nas vendas de 10%, dentro da média nacional do mercado. A receita saltará de R\$ 83,3 bilhões para R\$ 92 bilhões. Ao todo, a atividade de seguros deve chegar a 31 de dezembro levantando prêmios estimados de R\$ 190 bilhões, alta de 9% sobre 2014.

Já as resseguradoras locais, segundo a Carta Conjuntura, devem girar prêmios de resseguros no patamar de R\$ 5,9 bilhões, o que representará evolução de 13% sobre o exercício anterior, quando a receita fechou em R\$ 5,2 bilhões.

A saúde suplementar, por sua vez, deve captar prêmios na casa de R\$ 142 bilhões no ano, projetando avanço de 12% acima da receita contabilizada em 2014, cravada em R\$ 127 bilhões. No segmento de títulos de capitalização a evolução prevista, contudo, será bem menor, de apenas 5%, elevando a receita para R\$ 23 bilhões, ante os R\$ 21,9 bilhões captados no ano anterior.

Investimentos

Pelas contas de Francisco Galiza, coordenador do estudo, o mercado segurador como um todo deve girar R\$ 625 bilhões nas reservas técnicas, recursos que as seguradoras, como investidoras institucionais, ajudam a alavancar a economia através da compra de ativos de riscos, como ações, e de renda fixa, como títulos da dívida do governo federal. O montante previsto inicialmente para este ano tende a alojar-se 14% acima do contabilizado em 2014, fechado com investimentos superiores a meio trilhão de reais. As reservas técnicas situadas em R\$ 550 bilhões em 2014, assim como as projetadas para 2015, não consideram o seguro-saúde.

O ritmo de crescimento das reservas, que não incluem o capital das seguradoras, previsto para 2015 será, no entanto, inferior ao registrado em 2014, quando tais recursos fecham em alta de 17% sobre 2013, ano em que a cifra bateu em R\$469 bilhões.

Fonte: Jornal do Commercio RJ/[SINCOR-SP](#), em 10.04.2015.